

LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO NA AULA DE HISTÓRIA, UMA EXPERIÊNCIA NO 6º ANO DO FUNDAMENTAL

Larissa de Lima Paião¹; Flávia Cristina Bandeca Biazetto²; Roger Marcelo Martins Gomes³

¹Graduanda em História pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

²Doutora em Letras pela Universidade de São Paulo – USP

³Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista – UNESP

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir alguns pontos de importância sobre comunicação e linguagem dentro da sala de aula de História, tendo em vista considerar como as relações e os contextos sociais dos estudantes, na faixa etária de 11 a 12 anos, influenciam no processo de aprendizagem, bem como destacar algumas estratégias que podem ser utilizadas pelo professor para enriquecer o aprendizado dos alunos pela aproximação da linguagem, como destacado por autores como Vygotsky e Freire. Por fim, pretende-se realizar uma síntese de pensamento envolvendo a experiência Pibidiana e o tema proposto, destacando os aprendizados adquiridos durante a residência pedagógica.

Palavras-chaves: História; Linguagem; Comunicação; PIBID

INTRODUÇÃO

O projeto foi pensado levando em consideração a experiência pessoal da autora na Escola EMEF NACILDA DE CAMPOS, no município de Bauru (SP), em 2025. Pretende-se analisar a aula de História dentro de suas estruturas, como um objeto de pesquisa próprio, mas também como um espaço político, em que a realidade dos contextos sociais dos estudantes, e dos professores, se faz presente, se não protagonista. Dentro desse contexto, levanta-se a hipótese da comunicação e da linguagem como ferramenta de encurtamento de distâncias na relação ensino-aprendizagem, para isso, considerou-se os pensamentos de Vygotsky e Freire sobre o assunto.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada refere-se a reflexão sobre a prática educativa realizada durante a experiência do PIBID, no ano de 2025. Foram ministradas em torno de sete a dez aulas desde o início do ano, nos variados assuntos de História Antiga e Medieval. Dito isso, duas salas do sexto ano foram observadas (A e B), destacando as diferenças presentes mesmo em salas que deveriam, por lógica, estarem equiparadas. Os pontos de destaque na análise se referem sobre a concentração, comportamento, dificuldades e oportunidades dos alunos dentro da sala.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando se fala nestes pontos de destaque na reflexão, precisa-se ressaltar dois importantes agentes de influência ocorridos dos últimos anos: a pandemia do Covid-19, como apontado em uma pesquisa do Senado Federal chamada “Impactos da pandemia na educação no Brasil” de 2022 e um relatório da Unicef chamado “Bem-estar infantil em um mundo imprevisível” de 2025. O último aborda ainda questões de saúde mental e sociabilidade dos jovens dentro e fora da escola.

Outro ponto a ser considerado são as possíveis consequências do acesso à tecnologia desde os primeiros anos de formação das crianças, principalmente considerando uma tendência crescente de dependência entre indivíduo e tecnologia, como apontado pelo relatório da UNESCO “Tecnologia na Educação: Uma ferramenta a serviço de quem?” de 2023. Estes pontos de inflexão impactam o próprio ser social, portanto, tornam-se de suma importância a serem discutidos dentro da educação, sendo esta uma das bases da constituição do homem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Afinal quais poderiam ser as estratégias para mitigar tais desafios? A resposta não é objetiva, no sentido de não se tratar de uma solução mágica e infalível. Porém, é impossível

não notar, na experiência aqui documentada, como uma comunicação e linguagem que se atenha à conexão entre professor e estudante. O que, também, não é tarefa fácil, principalmente em salas superlotadas na educação pública, ainda assim, como disse Freire: “É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática” (1996).

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 27. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia.** 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2025.

SENADO FEDERAL. **Impactos da pandemia na educação no Brasil,** 2022.

VIGOTSKI, L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 11a edição – São Paulo: Ícone, 2010.

UNESCO. **Tecnologia na Educação:** Uma ferramenta a serviço de quem?. 2023. Disponível em:

https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por. Acesso em: 5 de novembro, 2025.

UNICEF. **Bem-estar infantil em um mundo imprevisível,** 2025. Disponível em: <https://www.unicef.org/innocenti/reports/child-well-being-unpredictable-world>. Acesso em: 5 de novembro, 2025.